

## IAOD do Deputado Ip Sio Kai em 18.12.2025

### **Adopção de um novo modelo de dinamização de zonas históricas em prol da revitalização da economia comunitária**

O Centro de Desenvolvimento de Zonas Históricas, criado pelo Governo e explorado pela Federação das Associações dos Operários, foi inaugurado em 15 de Dezembro, o que marca uma nova fase no desenvolvimento de zonas históricas de Macau. Esta iniciativa inovadora adopta um modelo colaborativo caracterizado pela “supervisão e coordenação do Governo, investimento de recursos por empresas de lazer e planeamento e execução pelo sector privado”, o que contribui para injectar um novo impulso no desenvolvimento sustentável da economia comunitária, alinhando-se estreitamente com os princípios de “reformar com firmeza, elevar a eficiência, enfrentar juntos os desafios para promover a diversificação” constantes do Relatório das LAG do Governo da RAEM para 2026.

De acordo com o planeamento desse Centro, as seis zonas históricas integradas vão transformar-se em zonas comerciais distintas, no qual se inclui a revitalização dos bairros históricos, do património industrial e da arquitectura ligada ao património cultural marítimo, com vista a impulsionar o seu desenvolvimento económico sustentável. Este planeamento demonstra plenamente a determinação do Governo em impulsionar a economia comunitária e o desenvolvimento da diversificação adequada da economia.

Nos últimos anos, o Governo introduziu uma série de políticas e medidas para promover a recuperação do sector do turismo e estimular o consumo, incluindo programas como “Passeios, gastronomia e estadia para residentes de Macau”, “Grande Prémio para o consumo nas zonas comunitárias” e a oferta de descontos em voos e hotéis para visitantes do Interior da China. Estas medidas produziram resultados positivos, com as zonas turísticas a registarem um aumento no número de visitantes. Porém, as lojas dos bairros comunitários continuam a enfrentar pressões de exploração e não conseguem colher os benefícios da recuperação do sector do turismo. A criação desse Centro representa uma iniciativa importante do Governo para dar resposta às preocupações da sociedade e para impulsionar, de forma inovadora, o desenvolvimento da economia comunitária. Para garantir que este novo modelo de desenvolvimento de zonas históricas produza resultados substanciais e beneficie genuinamente as lojas nos bairros comunitários, apresento as seguintes sugestões:

1. Definir com precisão as características das zonas e evitar a concorrência homogénea. Sugiro que o Governo e o Centro de desenvolvimento de zonas históricas destaquem as características de cada zona durante o planeamento e a captação de investimento: a zona histórica deve dar atenção à experiência cultural, a zona de monumento industrial deve combinar o lazer entre pais e filhos, e a zona costeira deve concentrar-se na experiência de vida lenta. Há que captar investimento de acordo com as suas características, introduzir negócios correspondentes ao posicionamento e criar um círculo comercial em que “há coisas para comer, comprar e ver”.

2. Aperfeiçoar as infra-estruturas complementares e o sistema de orientação de trânsito. Sugiro ao Governo que, durante o planeamento, coordene e aperfeiçoe as instalações complementares das zonas, como ligações rodoviárias, sinalização e decorações. Há que se proceder, com antecedência, à interligação entre os pontos turísticos e as zonas ligadas à vida da população, e através das sinalização clara, mapas e guias digitais, orientar os turistas para explorar a comunidade nas zonas diferentes.

3. Apoiar as actividades de marca e criar um mecanismo de desenvolvimento a longo prazo. Sugiro que o Governo e o Centro referido, sob o apoio da Secretaria para os Assuntos Sociais e Cultura, planeiem actividades simbólicas com características de cada zona e as organizem de forma contínua para surtir um efeito de marca. A realização contínua das mesmas pode aumentar a fama das zonas, formar um fluxo estável de visitantes e promover os negócios das PME da área envolvente.

4. Cooperação entre as partes e equilíbrio entre a revitalização e a vida da população. Proponho ao Governo e ao “Centro de Desenvolvimento Local” que, no planeamento de actividades e de captação de investimentos, auscultem plenamente as opiniões dos lojistas e residentes; em relação aos novos modelos de negócios, deem prioridade à participação dos lojistas locais e das PME; e criem um mecanismo de “feedback” para avaliar periodicamente a eficácia do desenvolvimento das zonas, ajustando e optimizando atempadamente as estratégias.

5. Aproveitamento do “*marketing digital*” para aumentar a atractividade das zonas. Proponho ao “Centro de Desenvolvimento Local” que aproveite o modelo combinado dos serviços *online* e *offline*; lance em cooperação com plataformas de rede de renome do Interior da China itinerários de *check-in*, recomendações de lojas típicas, vídeos curtos sobre histórias culturais, etc., para atrair visitantes jovens e residentes; e integre em cooperação com as agências de viagens as características das zonas nos roteiros turísticos.

A criação do “Centro de Desenvolvimento Local” é um marco importante na promoção da economia comunitária de Macau. Espera-se que, através dos esforços conjuntos do Governo, das empresas, das associações, dos lojistas e dos residentes, se possa impulsionar o desenvolvimento sustentável da economia. Solicito ao Governo que preste atenção ao desenvolvimento das outras zonas, para além destas seis, tendo em conta por exemplo a revitalização e optimização dos complexos hoteleiros do Porto Exterior, após a saída dos casinos-satélites, e os lojistas das zonas das Portas do Cerco e do Fai Chi Kei, para que todas as zonas de Macau possam partilhar os dividendos da recuperação do turismo, injectando uma nova vitalidade na economia de Macau.